

## Comunicar ciência é imperativo social



POR

**Paulo Jorge  
Ferreira**

Reitor da Universidade  
de Aveiro

As atividades de divulgação científica multiplicam-se nesta altura do ano. Academias de verão, campos de férias científicos, estágios científicos e outras ações do género envolvem milhares de jovens, do Norte ao Sul do país.

O incremento da literacia científica, a compreensão pública de ciência, a disseminação dos resultados de investigação e a captação de novos talentos para a ciência são os objetivos óbvios destas iniciativas, mas a divulgação de ciência oferece outros benefícios significativos a uma sociedade que se quer livre e informada.

O contacto entre a sociedade e a comunidade científica proporciona oportunidades de diálogo, facilita a coopera-

ção na busca conjunta de soluções e permite a aprendizagem mútua através da partilha de conhecimentos individuais, perspectivas, valores culturais, sociais e éticos.

Comunicar a ciência deve ser, por isso, um imperativo social e uma obrigação das instituições de ensino superior, importantes agentes na produção de conhecimento científico. Trata-se de assegurar valores tão importantes como a transparência e o pluralismo e garantir a democratização do conhecimento e a consolidação da cidadania. O envolvimento dos cidadãos na ciência capacita-os e aumenta a relevância social da investigação e dos cientistas.

Comunicar ciência é, por

Comunicar a ciência deve ser imperativo social e obrigação do ensino superior, importante agente na produção de conhecimento científico

isso, condição obrigatória e um pré-requisito fundamental para uma cidadania científica, adquirindo particular importância numa era em que, cada vez mais, a ciência é objeto de interesses variados. Como refere Martin Bauer, “a sociedade do conhecimento precisa de um público com atitudes críticas, como a sociedade de consumo precisa de consumidores com uma consciência de consumo”.

Muito já foi feito pela comunidade científica, divulgadores e comunicadores de ciência, ilustradores científicos e profissionais de comunicação, nas últimas décadas, para aproximar a ciência e a sociedade. Mas há ainda trabalho a fazer. É necessário que a comunidade científica continue a investir na comunicação de ciência, criando mais oportunidades de diálogo e de participação, para que os jovens de hoje possam ser os cidadãos informados, interessados e cientificamente esclarecidos de amanhã — aptos a escolher de forma bem fundamentada o seu futuro.

Vale a pena considerar.